

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE NO SISTEMA CARCERÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RAFAEL LUCAS BARROS ABREU SILVA¹; EDSON WANDERLEY DA SILVA²; ALICY GABRYELLE SILVA DE CASTRO³; KARINNE VITÓRIA GOMES DA SILVA⁴; RAEY LORRANE PEREIRA DOS SANTOS⁵; NAYARA DOS ANJOS LUCENA⁶; FRANCILEIDE FERREIRA PEIXOTO⁷; VANY LEITE RIBEIRO⁸; LENIO JOSE DE PONTES COSTA⁹.

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: O processo da gestação é caracterizado por um período de diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais para a gestante, que requer bastante adaptações, como fatores sociais e culturais que irão determinar a sua resposta de maneira individual, e na vivência de gestar. **Objetivos:** o seguinte estudo tem o objetivo de analisar a assistência de enfermagem juntamente aos direitos que a mulher em cárcere privado possui na realização do pré-natal, buscando o seu bem-estar e do seu filho. **Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de abordagem qualitativa. Para a elaboração desse estudo, a busca na literatura foi realizada entre o período de janeiro a fevereiro de 2023. Para a organização dos dados elaborou-se um roteiro contendo os seguintes itens: Autor, título, ano, local do estudo, objetivos, total da amostra, método, principais resultados e se o estudo fazia menção aos cuidados de enfermagem á gestantes no sistema carcerário e quais eram esses cuidados. **Resultados:** o presente estudo utilizou as seguintes bases de dados, com obtenção dos consecutivos números para serem utilizados na pesquisa de: LILACS: 1 artigo; SciELO: 4 artigos; PubMed: 95 artigos. Incluindo assim, 7 artigos no resultado deste estudo. **Considerações Finais:** a resposta à questão norteadora tomada como orientadora desta investigação sinaliza poucas contribuições na prática à realização do pré-natal de mulheres em situação de cárcere, por fim, o papel do enfermeiro se torna de total importância para um desenvolvimento de trabalho humanizado, sem julgamentos, críticas ou se dispa de qualquer forma de preconceito.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Gestantes no Sistema Carcerário; Pré-Natal.

NURSING CARE FOR PREGNANT WOMEN IN THE PRISON SYSTEM: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: The pregnancy process is characterized by a period of diverse physical, psychological and social changes for the pregnant woman, which requires a lot of adaptations, such as social and cultural factors that will determine her response individually, and in the experience of pregnancy. **Objective:** the following study aims to analyze nursing care along with the rights that women in private prison have during prenatal care, seeking their well-being and that of their child. **Methods:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. To prepare this study, the literature search was conducted between January and February 2023. To organize the data, a script was prepared containing the following items: Author, title, year, study location, objectives, total sample, method, main results, and whether the study made mention of nursing care to pregnant women in the prison system and what this care was. **Results:** the present study used the following databases, obtaining the consecutive numbers to be used in the search of: LILACS: 1 article; SciELO: 4 articles; PubMed: 95 articles. Thus, 7 articles were included in the result of this study. **Final considerations:** the answer to the guiding question of this research signals few contributions in the practice of prenatal care for women in prison; finally, the role of the nurse becomes of total importance for the development of a humanized work, without judgments, criticisms, or any form of prejudice.

Descriptors: Nursing Care, Pregnant Women in the Prison System, Prenatal Care.

Instituição afiliada – ^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduandos em Enfermagem, CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – (UNIBRA); ⁹Enfermeiro, esp. Saúde da Mulher, DOCENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – (UNIBRA).

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Novembro e publicado em 13 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5311-5326>

Autor correspondente: RAFAEL LUCAS BARROS ABREU SILVA; E-mail: rafaellucasb78@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O processo da gestação é caracterizado por um período de diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais para a gestante, que requer bastante adaptações, como fatores sociais e culturais que irão determinar a sua resposta de maneira individual, e na vivência de gestar.⁽¹⁾

Estar em cárcere se trata de viver em constante situação de reclusão, isolada das pessoas, além de ser um local que na maioria das vezes o acesso é restritivo à saúde, à educação, ao trabalho e à renda.⁽²⁾

A gestação, pode se entender por um momento delicado na vida da mulher, pelas grandes repercussões que são geradas no seu corpo, por níveis hormonais e o psíquicos. Além de estar gestante e se encontrar nessa condição de aprisionamento, vai ser mais complicado ainda. Porque muitas mulheres entram ao regime prisional, por cometer crimes como: furtos e tráfico de drogas enquanto já estão grávidas.⁽³⁾

No ano de 2015, o Conselho Nacional de Justiça informou dados assustadores, no qual relata que entre às 1.420 prisões, apenas 48 tem estruturas apropriadas para as gestantes. O número das penitenciárias exclusivas femininas, possuem apenas 7% do seu total, o que se torna ainda mais claro a falta de estrutura relacionada às necessidades dessas mulheres, tendo em vista a evidente transição pela qual o corpo passa durante esse período.⁽⁴⁾

O sistema prisional no Brasil, é popularmente conhecido através da superlotação, modos insalubres, conflitos e os abandonos. Caracterizado com a falta de agilidade da justiça e dos direitos que muitas vezes não são cumpridos. Além disso, o Brasil possui uma das maiores populações carcerárias de todo o planeta, com isso se faz imprescindível a garantia dos direitos mínimos, e assegurar as políticas públicas, numa tentativa de abolir a percepção negativa dessa população.⁽⁵⁾

Ocorreu um aumento nos casos de HIV/Aids nas mulheres, trazendo assim preocupação no que se refere à transmissão vertical do vírus. Estudos mostram que pode ser transmitido da mãe para o bebê na gestação, no momento do parto ou puerpério: 35% dos casos acontece durante a gestação, 65% no parto, e na amamentação, há um risco de



aproximadamente de 7% a 22% da transmissão do vírus verticalmente. A partir das melhorias no tratamento, notou-se que o uso correto dos antirretrovirais durante a gestação reduzem os níveis entre 1% e 2% as chances de transmissão. Sendo assim, com essas evidências motivaram ações e campanhas de saúde, visando a testagem para o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis durante o pré-natal.⁽⁶⁾

No período de gestação e no momento do parto, a assistência realizada é preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com a Unidade Básica de Saúde (UBS) como porta de entrada ao sistema de saúde e também como o ponto de atenção para acompanhar a gestante de forma contínua. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a ideia principal para a organização e referenciar sobre os modelos de cuidados e práticas no adotadas na atenção primária.⁽⁷⁾

O acompanhamento de maneira inicialmente mensal se faz de suma importância, obtendo o intuito de prevenir e proteger contra as complicações na assistência a gestante. Sendo assim, o pré-natal realizado de forma correta, vem possibilitar a identificação e o manuseio dos fatores de risco e possíveis patologias que interferem na saúde da mãe e do bebê.⁽⁸⁻⁹⁾

Em algumas das unidades prisionais para o público feminino, realizaram a criação de espaços adaptados para as gestantes e seus filhos, como por exemplo o Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade, onde se encontra em Vespasiano, Belo Horizonte, Minas Gerais. Ao total são: 57 mulheres, 23 gestantes e 34 lactantes que cuidam de seus filhos até um ano de idade.⁽¹⁰⁾

O Plano Nacional de Saúde abordado no Sistema Penitenciário (PNSSP) foi considerado como primeiro esforço, que vem divulgando a necessidade da “realização do pré-natal, prevenção e o controle do câncer do colo do útero e câncer de mama”. Após anos, veio a discussão em relação sobre maternidade com a criação da Lei nº 11.942/2009, considerando então os direitos das encarceradas, principalmente a necessidade da proteção dos cuidados entre mãe e bebê. Sendo assim, a partir da lei de 2009, passou a existir a preocupação em relação a saúde da mulher dentro do sistema carcerário e do seu bebê.⁽¹¹⁾

Portanto, através do contexto abordado, o seguinte estudo tem o objetivo de analisar a assistência de enfermagem juntamente aos direitos que as mulheres grávidas



em cárcere privado possui na realização do pré-natal, buscando o seu bem-estar e do seu filho.

MÉTODO

Tipo de Estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de abordagem qualitativa. Desse modo, a revisão integrativa tem como objetivo realizar a sintetização dos resultados obtidos de maneira abrangente, sistemática e ordenada, com isso consequentemente as informações são mais amplas, então a variedade dos tipos de amostras que podem ser utilizadas na literatura integrativa fornece resultados com tabelas completas mesmo que se trabalhe com conceitos complexos, de problemas ou teorias que são voltados para o cuidado na área da saúde.⁽¹²⁾

A revisão de literatura integrativa é um dos métodos de pesquisa que é fundamental para a elaboração da Prática Baseada em Evidências (PBE) e a partir dessa ferramenta a enfermagem constrói conhecimento científico que visa fundamentar a tomada de decisão sobre a melhor assistência prestada ao paciente. Observa-se que a literatura integrativa é composta por 6 etapas e elas são: Preparação da questão norteadora; Busca ou amostragem da literatura; Coleta de dados; Análise crítica dos estudos incluídos; Discussão dos resultados; Apresentação da revisão integrativa. Essas etapas também vão ser abordadas e realizadas no presente estudo.⁽¹²⁻¹³⁾

A definição do eixo temático e problemática desta pesquisa foi fundamentada por meio do acrônimo PICo, traduzido como P-População, paciente ou problema, I - Fenômeno de interesse e Co-Contexto, sendo estes, essenciais segmentos para a construção da pesquisa e também para o desenvolvimento das perguntas que irão guiar a busca por evidências científicas⁽¹⁴⁾. Nesta revisão o P simboliza as mulheres grávidas, o I consiste na assistência da equipe de enfermagem e o Co refere-se ao fato dessas mulheres se encontrarem em situação de cárcere.

Visando nortear o estudo, foi elaborada a seguinte questão: “Qual o papel da equipe de enfermagem na assistência de mulheres grávidas que estão encarceradas?”.



Local de estudo

O levantamento bibliográfico foi realizado de forma sistemática e foram utilizadas amostras das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), as bases de dados escolhidas para a realização do presente estudo abrangem documentos técnicos-científicos que possibilitam a análise no qual a população em estudo está inserida.

Participantes do Estudo

Para a busca das amostras levou-se em consideração os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Nursing Care*”; “*Pregnancy*” e “*Prisons*”. Os descritores supracitados foram utilizados em inglês e cruzados entre si através do operador booleano “AND” nas bases de dados anteriormente citadas.

Como parâmetros de inclusão, utilizou-se estudos que abordassem a temática da assistência de enfermagem á mulheres grávidas privadas de liberdade, publicados em português, inglês e espanhol, sem restrição do período de tempo. Como critérios de exclusão, envolveram estudos duplicatas e os que não estavam disponíveis na íntegra. Após a aplicabilidade dos parâmetros pré-estabelecidos, realizou-se uma análise criteriosa dos títulos e resumos. Sucedeu-se então a leitura na íntegra selecionando os estudos que responderam à questão norteadora.

Coleta de Dados

Para a elaboração desse estudo, a busca na literatura foi realizada entre o período de janeiro a fevereiro de 2023. Para a organização dos dados elaborou-se um roteiro contendo os seguintes itens: Autor, título, ano, periódico, local do estudo, método, principais resultados e se o estudo fazia menção aos cuidados de enfermagem á gestantes no sistema carcerário e quais eram esses cuidados.

Procedimentos de análise de dados

Após realizar a análise dos estudos de forma crítica pra a seleção dos dados o preenchimento do roteiro dos achados foi adicionado na planilha do Excel de forma sintetizada. Em seguida, foi realizada uma classificação geral dos estudos selecionados,



destacando-os de acordo com a metodologia abordada, resultados e se esses resultados fazem menção a assistência de enfermagem para mulheres grávidas em situação de cárcere.

Alicerçado nisso, quatro revisores envolvidos na análise dos dados avaliaram os estudos que mais tiveram destaques de acordo com a classificação anteriormente citada, logo, após a obtenção dos resultados eles foram discutidos com base na literatura técnico-científica. Os achados desta revisão foram reportados utilizando o PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) que é um instrumento composto por 27 itens que é utilizado para avaliação crítica dos estudos e ao final da aplicação desta metodologia é possível a construção de um fluxograma.⁽¹⁵⁾

Aspectos Éticos

O presente estudo por se tratar de uma pesquisa bibliográfica na categoria de revisão literária do tipo integrativa dispensa o parecer do Comitê de Ética, pois não se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Para o presente estudo utilizou-se as seguintes bases de dados e sucessivamente a quantidade de estudos disponibilizados antes da análise dos critérios de inclusão e exclusão para serem utilizados na pesquisa: LILACS: 1 artigo; SciELO: 7 artigos; BDENF: 1 artigo; PubMed: 95 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão dos estudos supracitados, 21 artigos foram selecionados para serem analisados na etapa seguinte deste estudo, após análise dos autores 9 estudos foram considerados elegíveis nesta pesquisa.

Na Figura 1, iremos ressaltar detalhes de como a pesquisa foi desenvolvida, em detalhes.

FONTE: Os autores, 2023.

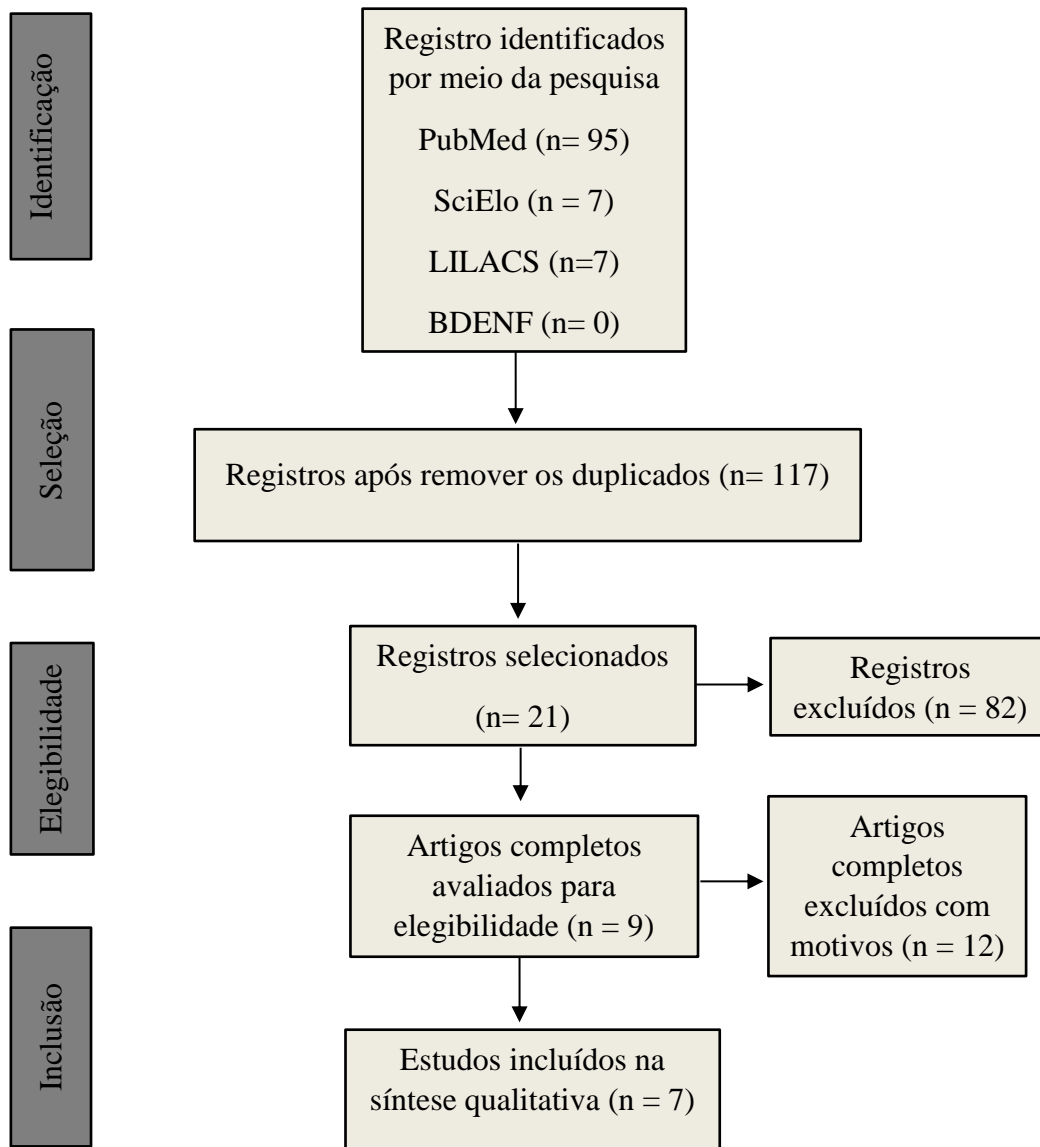


Figura 1. Figura elaborada pelos autores.

Após a classificação global dos estudos apenas 7 foram selecionados para compor o quadro de resultados apresentados neste artigo, a seleção foi realizada de acordo com os critérios descritos anteriormente. Ao final da análise a PubMed foi responsável por 5 artigos inclusos na tabela, a SciELO apenas 1 estudo, a LILACS também resultou em apenas 1 estudo e a BDENF não possui estudos que se encaixavam na temática abordada e não respondia à pergunta norteadora.



Tabela 1. Dados dos artigos selecionados e adicionados no estudo.

PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	RESULTADOS ALCANÇADOS
PubMed	2019	Goshin LS, Sissoko DR, Neumann G, Sufrin C, Byrnes L.	Perinatal Nurses' Experience s With and Knowledg e of the Care of Incarcerate d Women During Pregnancy and the Postpartum Period. Journal of Obstetric, Gynecolog ic & Neonatal Nursing.	HHS Public Access.	Utilizou um Link para pesquisa desenvolvida pelo pesquisador e enviado por e-mail aos membros da AWHONN.	Cerca de 74% das participantes informam que cuidam de mulheres gestantes encarceradas.
PubMed	2020	Roudsari R, Alirezaei S.	Promoting Health Care for Pregnant Women in Prison: A Review of Internation al Guidelines.	Iran J Nurs Midwifery Res.	Revisão narrativa, por meio de bancos de dados de investigação, incluindo PubMed, Scopus, o banco de dados da biblioteca cochrane	Os cuidados recomendados foram classificados em quatro categorias gerais de cuidados de saúde.
PubMed	2021	Asiodu IV, Beal L, Sufrin C.	Breastfeedi ng in Incarcerate d Settings in the United States: A National Survey of Frequency and Policies. Breastfeedi ng Medicine.	Breastfeeding Medicine.	Foram analisados 22 prisões estaduais e 6 municipais de 2016 a 2017.	Busca relatar a existências de políticas que permitam a amamentação no período de custódia.
PubMed	2022	Santos MV <i>et al.</i>	Promotion, protection and support for breastfeedi ng in prisons: a scoping review.	Cien Saude Colet.	Utilizou Scoping Review, que se propõe a mapear conceitos, esclarecer áreas de pesquisas, explorar a literatura.	É preciso promover o aleitamento materno na prisão com ações de promoção, proteção e apoio.



PubMed	2022	Sapkota D <i>et al.</i>	Navigating pregnancy and early motherhood in prison: a thematic analysis of mothers' experiences.	Health Justice.	O estudo fez parte do projeto: "Transformando correções para transformar vidas", realizando oficinas com mães presas.	As mulheres devem receber apoio holístico e individualizado.
SciELO	2022	Dalenogare G, Vieira LB, Maffaccioli R, Riquinho DL, Coelho DF.	Pertencimentos sociais e vulnerabilidades em experiências de parto e gestação na prisão.	Ciência & Saúde Coletiva.	Metodologia qualitativa do tipo descritiva exploratória.	Gestação e o processo de parto dentro do sistema prisional.
LILACS	2017	de Sousa Ferreira, L <i>et al.</i>	Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina.	Rev Cubana Enfermer.	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.	O enfermeiro presente na assistência pré-natal e puerperal das presidiárias e a falta de assistência humanizada, diante de presidiárias no ciclo gravídico puerperal.

FONTE: Os Autores, 2023.

DISCUSSÃO

Relata que as mulheres gestantes encarceradas possuem um enorme risco de resultados perinatais adversos, sendo através de questões de saúde e também da parte social, como: convívio com a família, estado emocional, entre outros. Com uma comparação as gestantes que vivem em comunidade, as mulheres encarceradas são mais propensas a viver em situação de pobreza, vivenciam traumas todos os dias, o risco de infecção ao HIV, desenvolvimento de doenças mentais, tendo em vista que na gestação ocorre um aumento dos hormônios, e conseqüentemente levar ao uso de drogas, enquanto estiverem cumprindo a pena durante o processo da gestação, essas mulheres podem receber os cuidados para sua saúde fora dos presídios, e dependendo da capacidade onde está alojada, elas podem ser transportadas para atendimentos em unidades básicas de saúde, hospitais, entre outros, vale ressaltar que algemas, podem ser utilizadas dependendo do caso, nas mãos e pés.⁽¹⁶⁾



Segundo o autor, ele afirma que é essencial a atualização recorrente de diretrizes que são fornecidas para as mulheres presas para fornecimento de promoção a sua saúde. Atualmente, há lacunas nas questões de diretrizes em vários aspectos, principalmente quando se trata de saúde materna e fetal, questões éticas e de comunicações, e também de cuidados com a saúde mental. O autor aborda treze diretrizes, sendo os cuidados recomendados em quatro categorias gerais de segurança e proteção, cuidados de saúde, educação e aconselhamento, e além de questões diversas. Os itens de cuidados mencionados nas diretrizes, a maioria, estava relacionada à questão da segurança das gestantes.⁽¹⁷⁾

O presente estudo busca relatar sobre as práticas de aleitamento materno, durante a custódia, foi avaliado 22 sistemas penitenciários estaduais e 6 municipais no período de 2016 a 2017, 11 prisões apresentavam políticas em relação ao aleitamento, seja através da amamentação ou da retirada do leite, os pesquisadores avaliaram que durante 6 meses esses locais permitiam a lactação e que na maioria das vezes os bebês ficavam com algum familiar durante o tempo do cumprimento da sua pena. Vale ressaltar, que os locais para aleitamento nos presídios são precárias, possuindo assim caráter de saúde pública. A amamentação exclusiva se faz durante os primeiros 6 meses e até 1 ano após o parto.⁽¹⁸⁾

A autora identificou e mapeou as ações de apoio e proteção ao aleitamento materno que são realizadas na esfera do sistema prisional. Afirma assim, que é preciso promover este aleitamento materno na prisão com ações de promoção, apoio e proteção, visto que, muitas crianças ainda são impedidas de serem amamentadas logo após o nascimento, aspecto esse da desigualdade em relação à população em liberdade.⁽¹⁹⁾

A autora buscou relatar sobre o aprisionamento materno afetar as mães e seus filhos negativamente e é viabilizado que tenham sequelas ao longo da vida. Ela abordou 3 temas que abordam as experiências das mães de estar grávidas e assumir um papel maternal de uma criança enquanto na prisão. O primeiro, adiciona vulnerabilidade e isolamento durante a gravidez até o parto. Segundo, por mais que tivessem que residir junto com seus filhos na prisão as motivava a mudar, ainda era muito preocupante o impacto negativo no ambiente carcerário. Terceiro, a maioria das mães expressou perder a autossuficiência e agência para praticar a maternidade de forma independente dentro de ambientes de retenção.⁽²⁰⁾



Vale ressaltar que a maioria das participantes do estudo eram negras e periféricas, a presente pesquisa foi realizada através de entrevistas, que muitas relatam a violência policial desde sua abordagem. No momento da custódia relatam a violência psicológica e moral, alegando que foram submetidas as péssimas condições de saúde, e a experiência do momento do parto foi carregada por violência institucional, se sentindo sozinhas e desamparadas.⁽²¹⁾

Esse estudo contou com uma amostra de 14 mulheres que estavam ou estiveram grávidas durante o período de detenção, após os relatos dessas mulheres foi possível identificar que houve a presença da enfermagem no acompanhamento do pré-natal de forma efetiva e em alguns casos observou-se que os profissionais de enfermagem foram os únicos que realizam o acompanhamento do pré-natal. Através dos relatos identificou-se que na maioria dos casos através do pré-natal os Enfermeiros observaram as necessidades de saúde dessas mulheres e conseqüentemente resultou numa melhor qualidade de vida para a gestante e no tratamento precoce das doenças.⁽²²⁾

Todas as 14 presidiárias que participaram do estudo relataram que frequentemente realizavam exames como controle vacinal e uso de ácido fólico e sulfato ferroso que são ações realizadas pelos Enfermeiros. É de extrema importância que durante o atendimento a equipe de enfermagem não julgue ou critique e se não tenha qualquer forma de preconceito, sendo necessário desenvolver a empatia pelo cliente, respeitando suas escolhas e estilo de vida.⁽²²⁾

Por fim, a análise do estudo revela que a Enfermagem tem um grande destaque na assistência dessas mulheres em situação de cárcere no período de gravidez e puerperal, embora de forma não humanizada o que chama a atenção para a importância do desenvolvimento do trabalho humanizado pelos profissionais de enfermagem no atendimento às gestantes em reclusão.⁽²²⁾



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resposta à questão norteadora tomada como orientadora desta investigação sinaliza poucas contribuições na prática à realização do pré-natal de mulheres em situação de cárcere, posto que, no estudo realizado observamos que muitas crianças ainda são impedidas de serem amamentadas logo após o nascimento, fato esse, da desigualdade em relação à população em liberdade, sobretudo, o papel do enfermeiro se torna de total importância para um desenvolvimento de trabalho humanizado, sem julgamentos, críticas ou se dispa de qualquer forma de preconceito, necessariamente desenvolvendo a empatia pelo cliente, respeito pelas suas escolhas, resultando assim, numa melhor qualidade de vida para as gestantes em cárcere e no tratamento precoce das doenças, contribuindo assim na diminuição de mortes entre mães e filhos.



REFERÊNCIAS

1. Araújo NM, Salim NR, Gualda DMR, Silva LCFP. Body and sexuality during pregnancy [Internet]. *Rev Esc Enferm USP*. 2012 [Cited 2023 May 6]; 46(3):552-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300004>.
2. Lisboa V. População carcerária feminina no Brasil [Internet]. Agência Brasil. 2018 [Cited 2023 May 6].
3. Andrade ABCA, Gonçalves MJF. Maternidade em regime prisional: desfechos maternos e neonatais [Internet]. *Rev enferm UFPE online*. 2018 [Cited 2023 May 6]; 12(6). Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a234396p1763-1771-2018>.
4. Souza GC, Cabral KDS, Salgueiro CDBL. Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa [Internet]. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. 2018 [Cited 2023 May 6]; 22(1):55-62. Available from: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6240>.
5. Melo RS, Cruz NS. Gestação no Cárcere: Garantia aos direitos reprodutivos em tempos de pandemia da Covid-19 [Internet]. *Rev Unifeso-Humanas e Sociais*. 2020 [Cited 2023 May 6]; 6(6):83-92.
6. Pontes BS. Comunicação, AIDS e gênero: recepção de materiais educativos por usuárias gestantes de uma unidade da atenção básica no Rio de Janeiro [Internet]. 2019 [Cited 2023 May 6]. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34933>.
7. Warmling CM, et al. Práticas sociais de medicalização & humanização no cuidado de mulheres na gestação [Internet]. *Cad. Saúde Pública*. 2018 [Cited 2023 May 6]; 34(4): 03-25. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00009917>.
8. Nemer CR, Santos IS, Ferreira LD, Silva EV, Souza Filho ZA, Lima EQ, et al. Fatores associados à inadequação do início do pré-natal [Internet]. *Enferm Foco*. 2021 [Cited 2023 May 6]; 12(4):710-7. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4488>.
9. Neves RG, Flores-Quispe MD, Facchini LA, Fassa AG, Tomasi E. Prenatal care in Brazil: a cross-sectional study of the Program for Improving Primary Care Access and Quality, 2014 [Internet]. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020 [Cited 2023 May 6]; 29(1):e2019019. Available from: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100008>.
10. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Sistema Prisional, Quantitativo Total de Gestantes e Lactantes por Mês [Internet]. 2021 [Cited 2023 May 6].
11. Lei Federal nº 11.942, de 28 de maio de 2009. Lei de Execução Penal (LEP) [Internet]. 2009 [Cited 2023 May 6].
12. Ercole FF, Melo LS de, Alcoforado CLGC. Integrative review versus systematic review [Internet]. *REME*. 2014 [Cited 2023 May 6]; 18(1):09–11. Available from: [10.5935/1415-2762.20140001](https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001).



13. Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 [Cited 2023 May 7];8(1):102-6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
14. Munn Z, Francis E. JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. Refined.site. 2022 [Cited 2023 May 7].
15. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. Declaración PRISMA 2020: una guía actualizada para la publicación de revisiones sistemáticas [Internet]. Rev Esp Cardiol. 2021 [Cited 2023 May 8];74(9):790–9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.recesp.2021.06.016>.
16. Goshin LS, Sissoko DR, Neumann G, Sufrin C, Byrnes L. Perinatal Nurses' Experiences With and Knowledge of the Care of Incarcerated Women During Pregnancy and the Postpartum Period [Internet]. Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing. 2019 [Cited 2023 May 8];48(1):27-36. Available From: 10.1016/j.jogn.2018.11.002.
17. Roudsari R, Alirezai S. Promoting Health Care for Pregnant Women in Prison: A Review of International Guidelines [Internet]. Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research .2020 [Cited 2023 May 9];25(2):91. Available From: 10.4103/ijnmr.IJNMR_169_19.
18. Asiodu IV, Beal L, Sufrin C. Breastfeeding in Incarcerated Settings in the United States: A National Survey of Frequency and Policies [Internet]. Breastfeeding Medicine. 2021 [Cited 2023 May 9]; 16(9):710-716. Available From: 10.1089/bfm.2020.0410
19. Santos MV, Alves VH, Rodrigues DP, Tavares MR, Guerra JV, Calandrini TD, Marchiori GR, Dulfe PA. Promotion, protection and support for breastfeeding in prisons: a scoping review [Internet]. Ciência & Saúde Coletiva. 2022 [Cited 2023 May 10];27(7):2689-702. Available From: 10.1590/1413-81232022277.19432021EN.
20. Sapkota D, Dennison S, Allen J, Gamble J, Williams C, Malope-Rwodzi N, Baar L, Ransley J, Renae McGee T. Navigating pregnancy and early motherhood in prison: a thematic analysis of mothers' experiences [Internet]. Health & Justice. 2022 [Cited 2023 May 10];10(1). Available From: 10.1186/s40352-022-00196-4.
21. Dalenogare G, Vieira LB, Maffaccioli R, Riquinho DL, Coelho DF. Pertencimentos sociais e vulnerabilidades em experiências de parto e gestação na prisão [Internet]. Ciência & Saúde Coletiva. 2022 [Cited 2023 May 11];27(1):263-72. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.33922020>.
22. Sousa Ferreira L, Carneiro Moreira W, Freitas Nascimento MV, Sousa G, Nunes de Lial Sertão MA, Campêlo Lago E, et al. Percepción de los presos de la atención de la salud materna en una cárcel de mujeres [Internet]. Rev Cubana Enferm. 2017[Cited 2023 May 11];33(4). Available from: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=93681>.